

Um manancial de auxílio ou uma charneca deserta sem benefícios para ninguém?

Um apoio nas boas obras ou uma brecha para a influência do mal?

Uma planta frutífera ou um parasito destruidor?

Um esteio da paz ou um veículo da discórdia?

Uma bênção ou um problema?

Façamos semelhante observação e verificaremos, sem dificuldade, se estamos simplesmente na Doutrina Espírita ou se a Doutrina Espírita já está claramente em nós.



NA SEARA MEDIÚNICA

“Vós sois o sal da Terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor?” — Jesus.

(Mateus, 5:13.)

Todo médium, trazido à seara espírita cristã, para fins determinados, está obedecendo, de maneira indireta aos desígnios dos Mensageiros de Jesus, que conferem recursos e oportunidades de trabalho a cada um conforme as suas aptidões e necessidades.

Situado entre os irmãos encarnados que lhe pedem amparo e os benfeitores desencarnados que lhe esperam a colaboração, é razoável pergunte cada mediano a si próprio na esfera dos serviços consagrados ao bem:

Um operário fiel ao dever ou um amigo desprevenido de responsabilidade que aparece na oficina, apenas de quando em quando, com evidente menosprezo dos compromissos assumidos?

Uma fonte de paciência ou um espinheiro de irritação?



Um engenho pronto para entrar em atividade ou um aparelho destrambelhado, habitualmente reclamando conserto?

Um colaborador das boas obras ou um agente de pessimismo, congelando as energias do grupo?

Um instrumento do bem ou um canal para as influências menos felizes?

Um companheiro no auxílio aos outros ou um tarefeiro que somente busca as próprias obrigações, quando a enfermidade ou a provação lhe batem à porta?

Um tronco para esteio firme dos irmãos que passam cansados e sofredores, nos caminhos da vida, ou uma sensitiva que se fecha em melindres, ao toque da primeira contrariedade?

Uma alavanca de apoio ou uma escora sem qualquer resistência?

Pergunte o médium a si mesmo o que representa ele na equipe de ação, que foi chamado a integrar, e reconhecerá facilmente o que tem sido e o que pode ser, à frente do próximo, a fim de que os talentos mediúnicos, por empréstimos do Senhor, não lhe brilhem na vida em vão.



QUESTÕES DO COTIDIANO

"... E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal..." — Jesus.

(Mateus, 6:13.)

Se fomos injustamente desconsiderados por alguém, não será mais razoável deixar esse alguém com a revisão do gesto irrefletido, ao invés de formularmos exigências, nas quais viremos talvez unicamente a perder a própria tranquilidade?

Se fomos ofendidos, porque não nos colocarmos, por suposição, no lugar daquele que nos fere, a fim de enumerar as nossas vantagens e observar, com silencioso respeito, os prejuízos que lhe dilapidam a existência?

Se incompreendidos, não será mais aconselhável empregar o tempo, trabalhando na execução dos deveres que esposamos, ao invés de fazer barulho para descerrar prematuramente a visão dos outros, às vezes com agravo de nossos problemas?

Se criticados, em razão de erros

